

DESTAQUE

DISCURSO (*)

Arredio por formação e temperamento a manifestações como esta, confesso que muito me emociona, ao completar meus quarenta e um anos de justiça do trabalho, esta homenagem generosa de Vossas Excelências que vislumbraram, durante minha passagem pela presidência desta Colenda Corte, méritos que justificassem o apoio unânime à proposta do mais jovem membro deste tribunal, eminente Ministro Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, para a qual não encontro palavras com que agradecer tanta fidalguia.

Só posso tributar à consideração, à amizade pessoal, ao convívio e à preocupação de bem servir à instituição à qual dediquei uma longa vida e ainda pretendo dedicar algum tempo. Se me for permitido.

Se algo realizei a favor da nossa Justiça do Trabalho e, especialmente, do Tribunal Superior do Trabalho e que serviu para despertar a atenção, devo atribuí-lo à colaboração decidida dos eminentes colegas, especialmente dos Ministros Coqueijo Costa, Marcelo Pimentel e Prates de Macedo, o primeiro na Vice-Presidência e os seguintes, sucessivamente, na Corregedoria-Geral, meus companheiros na direção do TST, enquanto presidi a Corte, bem como à orientação sábia do excelso Supremo Tribunal Federal, à cooperação do Poder Executivo, que proporcionou os recursos necessários para que pudesse eu empreender, em parte, mudanças e obras de que o TST carecia, assim como à indispensável e louvável dedicação de seu corpo de funcionários.

Individualizais em mim o mérito do trabalho, cuja comemoração escrevestes preciosamente à entrada deste auditório.

No entanto, com tais suportes, não poderia deixar de realizar, o que realizei, que é obra de todos, mais do que de mim.

Vedes que fui mero instrumento, sem dúvida desejoso de alguma coisa fazer em prol do melhor funcionamento do órgão máximo da Justiça do Trabalho, que precisa funcionar em condições adequadas para bem servir à causa da paz social.

Minha experiência anterior, como Presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 4.ª Região — no Rio Grande do Sul, meu estado, muito me ajudou, persuadido de que bem valem o empenho, a luta, as conseiras, as desiluições, os percalços, as incompreensões, na porfia diuturna de um magistrado, em querer colocar a organização judiciária que dirige em plano capaz de bem atender à ingente e cada vez mais exigente demanda, decorrente da evolução das relações de trabalho, nestes tempos, por vezes, tão atribulados.

A verdade, porém, é que a proposta generosa do preclaro Ministro Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, acatada pelo colendo TST através da Resolução

(*) Discurso proferido pelo Min. Barata Silva, em 11-08-86. Evento: Homenagem recebida pelo Colendo TST.

n. 37/86, bem representa os traços de sua marcante personalidade. Suas atitudes, seu caráter, sua cultura e, sobretudo, seu alto sentimento de responsabilidade, fazem-me, neste momento, devedor a Sua Excelência e aos meus demais colegas da Corte, que a aprovaram, de momentos inesquecíveis como este, em que estou participando e que guardarei, indelevelmente e com todo o carinho, em meu coração.

Credito a valoração de meu trabalho, por parte de Sua Excelência, que é sem dúvida, um expoente da nova magistratura trabalhista, ao desejo de perpetuar realizações de nossa instituição, como estímulo aos que sucessivamente tiverem o ônus de dirigir a nossa justiça, para que dêem tudo de si em prol de seu engrandecimento.

Teria eu tido a coragem de uma luta, se os planos idealizados encontrassem embaraços resistentes, nos meios de ação de que eu dispunha?

Não sei.

Mas o certo é que não os encontrei.

Ao contrário, entre os companheiros que me rodeavam, a aquiescência foi instantânea, como se todos vissem, nas iniciativas, o reflexo de uma inspiração comum, de uma vontade coletiva, que apenas circunstancialmente, a mim, coube despendar somente a energia trivial para o alcance das metas.

Assim, entendendo que esta homenagem encerra um registro temporal, a recebo, pois, do contrário, perdoai-me, ver-me-ia obrigado a declinar dela, ciente de que nada mais fiz do que cumprir meu dever, e não me seria lícito um confisco, a meu favor, de méritos alheios ou coletivos.

A mim, portanto, esta solenidade se me desenha como um descortinar da verdadeira bem-aventurança, porque a divina providência me permitiu ser instrumento de ação, um momento de conforto no crepúsculo de minha carreira, que me cativa pela fraternidade, e me renova a certeza de que a nossa felicidade está na simplicidade do bem, distribuído sem idéia de retorno, ou, por outra, sob uma fórmula mais precisa, consistente no sentimento com a felicidade alheia.

Na qualidade de decano, posso dizer a Vossas Excelências que ainda não atravessaram esta parte da vida, que muitas vezes a ilusão e a esperança se trocam pela saudade, e o cansaço se sobrepõe ao entusiasmo, à ambição sadia, ao querer e ao próprio amor.

Entretanto, meus amigos, a atitude dos srs. chama-me à vida, toca meu coração e minha vontade, de modo fecundante.

Eu a sinto, e conforme já tive oportunidade de referir, me traz a lembrança de meus pais, já falecidos, de minha irmã, minha esposa, que tudo fizeram para que eu tivesse sucesso em minha vida, e me inspira ao exemplo para os meus filhos e netos de que o trabalho perseverante é, na realidade, a forma mais eloqüente de realização pessoal.

Sondo o peito, volto-me para meu coração e não o encontro diverso do que era aos vinte e cinco anos, nos idos de 1945, quando iniciei minha judicatura na querida São Jerônimo, vindo de Rio Grande, minha cidade natal, e de Porto Alegre

terra de minha formação. Vejo que nele se refere, como antes, o entusiasmo, a coragem, a fé na labuta diária, útil.

Espero que relevem o descolorido desta oração, que vos leio, e que está muito longe de corresponder à importância e significado da manifestação de apreço, carinho e bondade com que Vossas Excelências procuram galardoar um servidor da justiça que outro mérito não teve, senão o de procurar, com empenho, não faltar aos ditames de sua consciência de magistrado.

Necessário seria dizer mais, para agradecer a honra com que sublinham esta festa, as presenças de dois dos meus filhos, de minha esposa, de meus familiares, enfim, dos eminentes ministros da Suprema Corte e dos Tribunais Superiores da República e magistrados e servidores de nossa Justiça do Trabalho, de procuradores, advogados e amigos; para agradecer ao colendo Tribunal Superior do Trabalho, e especialmente a seu eminente presidente Ministro Coqueijo Costa, cuja justa e magnífica administração é merecedora de nossa admiração e nossos encômios, a aprovação da honraria que tanto me eleva; para agradecer, enfim, ao colega orador, as vibrações entusiásticas de sua saudação, ao qual, estou certo, o futuro reserva os mais altos destinos.

Muito obrigado.